



CONBRACE
CONICE 2021
DE 12/09 A 17/12

Educação Física e
Ciências do Esporte
no tempo presente:

Defender Vidas,
Afirmar as Ciências

INFÂNCIAS, EXPERIÊNCIAS DO BRINCAR E SENSIBILIDADE EM FORMAÇÃO NO BRASIL E NA FRANÇA¹

Marília Menezes Nascimento Souza Carvalho,

Universidade Federal da Bahia (UFBA)

Emília Amélia Pinto Costa Rodrigues,

Universidade Federal da Bahia (UFBA)

Maria Cecília de Paula Silva,

Universidade Federal da Bahia (UFBA)

RESUMO

Objetiva-se discutir as sensibilidades em formação na infância a partir das experiências do brincar nos espaços públicos de lazer de Aracaju(Br) e Strasbourg(Fr). Estudo de perspectiva contrastiva nas áreas de lazer infantil em praças públicas destas cidades. As observações não sistemáticas e fotografias permitiram uma análise das realidades investigadas, a partir da experiência cidadina.

PALAVRAS-CHAVE: infância; brincar; experiência; sensibilidade.

INTRODUÇÃO

A infância se caracteriza como fase de descobertas. É a partir da experiência sensível do mundo, que a criança constitui suas representações de si, dos outros e do que está no seu entorno (LE BRETON, 2016). O brincar, experiência corporal carregada de afetos e códigos sociais, oportuniza o contato lúdico e o conhecimento contínuo da cultura por meio das interações que possibilita, em âmbito doméstico ou público.

Quanto mais o brincar favorece a interação com diferentes sujeitos e códigos culturais, mais a criança amplia seu conhecimento sensível e mais se abre para perceber a riqueza das diferenças e singularidades que se apresentam na sociedade. Ao considerar a experiência do brincar nas grandes cidades brasileiras, percebemos um crescente processo de restrição aos espaços privados, em detrimento dos espaços públicos (RECHIA; BETRAN, 2010;

¹ Para a realização desse trabalho contou-se com apoio financeiro da CAPES-PRINT-UFBA/PPGE, por meio de bolsa de estágio sanduíche.



SANTANA *et al.*, 2017), o que limita sobremaneira a experiência sensível de aprender o mundo. Entretanto, essa característica não é universal.

Esta pesquisa objetivou refletir as sensibilidades em formação na infância a partir das experiências do brincar nos espaços públicos de lazer no Brasil e na França, notadamente nas cidades de Aracaju e Strasbourg. Considerou-se a experiência de uma autoria de residência fixa em Aracaju e transitória em Strasbourg. Os deslocamentos pelas cidades, as visitas e observações não sistemáticas às áreas de lazer, a teorização sobre o brincar nos permitiram refletir a relação corpo, cultura e lazer. Além das observações não sistemáticas, realizou-se registros fotográficos destes espaços de lazer infantil nas duas cidades. A análise seguiu uma perspectiva contrastiva (MACEDO, 2018) no Brasil e França, numa abordagem qualitativa (MINAYO, 2007).

Em Aracaju há problemas na organização, tamanho, estrutura, materiais, brinquedos, manutenção, entorno, das áreas de brincar nos espaços públicos. E no outro território há inúmeros “*Aires de jeux*” em diferentes bairros conservados, com diversidade de brinquedos e possibilidades de experimentação, crianças e famílias, segurança. Imagens marcantes para nós, brasileiras e pesquisadoras no campo da educação, corpo, cultura e lazer, pela diferença, se contrastada com a realidade de capitais do Nordeste do Brasil.

O BRINCAR COMO EXPERIÊNCIA CIDADINA: CORPO E CULTURA MEDIANDO O CONHECIMENTO DO MUNDO

Existimos corporalmente. A condição humana é corporal. É o corpo, o sinal de nossa presença viva. Conforme Le Breton (2016, p. 13), “o mundo do homem, é o mundo da carne, uma construção nascida de sua sensorialidade passada ao crivo de sua condição social e cultural, de sua história de vida, de sua atenção ao seu meio”. É pela experiência do existir, sensorial, que construímos a inteligibilidade do mundo. O tato, o paladar, a visão, a audição e a olfação, o tempo inteiro nos dão informações do nosso entorno, nos interpelam e nos convidam à (inter) ação, desde os primeiros momentos de nossa presença no mundo.

Interpretações como construções do sujeito. Antes de biológicas são elaborações de sentidos e se constituem em acordo com nossa(s) pertença(s) cultural (ais). Não estamos a falar de um olho que vê, de um ouvido que ouve e, assim, constroem o entendimento de um mundo lógico e amorfo. Mas de um sujeito que vendo e ouvindo interpreta o mundo, seus

valores e sentidos, aprende por sua história pessoal, educação e cultura. Concordamos com Le Breton (2016, p. 15) que

Os sentidos não são “janelas” sobre o mundo, “espelhos” oferecidos ao registro das coisas em total indiferença com as culturas ou com as sensibilidades; eles são filtros que só retêm em sua peneira o que o indivíduo aprendeu a colocar nela, ou o que ele justamente busca identificar mobilizando seus recursos. As coisas não existem em si, elas são sempre investidas de um olhar que as torna dignas de ser percebidas.

Nossa sensibilidade se constitui desde a mais tenra idade. E a experiência traça seus contornos como se construísse um repertório de informações, conhecimentos situados que vão orientando os caminhos da nossa (inter)ação no mundo. As experiências do brincar infantil a partir do seu potencial de socialização e de construção de sentidos, pois,

o brincar é a essência de ser criança. É por meio da brincadeira que a criança apreende o mundo, compreende e faz-se a si mesma, constrói sua identidade, experimenta, supera desafios e testa limites, se expressa, se expande, interage, desenvolve habilidades (motoras, cognitivas, emocionais, imaginativas), autonomia, possibilidades de criação. O brincar oportuniza vivenciar a dimensão lúdica (...) (SANTANA *et al*, 2017, p. 90).

Os espaços públicos de lazer são locais de socialização, de trocas em que se materializam experiências cidadãs infantis, que se aprende e constrói os valores da sua comunidade. Atualmente, há diversos fatores afetam a utilização dos espaços públicos como a falta de segurança, a especulação imobiliária, reduzindo estes espaços nas cidades.

Questionamos a importância da atenção, criação e manutenção desses espaços se intentamos fortalecer subjetividades sensíveis à coletividade, com urgente e respeitoso convívio com as diferenças, pois acreditamos que é no “cenário” público que as diferenças se apresentam, são sentidas, vividas, memorizadas. Para a análise, tomamos por base as observações nos espaços de lazer disponíveis em Aracaju e Strasbourg, em uma investigação entrecruzada por estudos sobre corpo, cultura e sensibilidade.

Estudo contrastivo entre duas cidades. Como fontes, observação e registros fotográficos. A qualidade e quantidade das experiências do brincar nas praças de Strasbourg em contraste às experiências nos espaços públicos de lazer em Aracaju. A primeira, variadas, em quantidade e qualidade. A segunda, poucas e precárias; as áreas infantis e as brincadeiras.

O lazer e os espaços públicos como direitos são temas frequentes para a Educação Física no Brasil. E, como mães e professoras, percebemos um crescimento de teorizações, questionamentos e reflexões que ampliam esta compreensão. No entanto, ainda é precária a

efetivação deste direito no sentido de assegurar a humanização e qualidade de vida para todos. A relação corpo, cultura e sensibilidade nos permitiu outras reflexões e questionamentos, a partir da sensibilização para a diversidade e da experiência do brincar nos espaços públicos de praças e parques considerados. A etnografia contrastiva foi realizada na busca de

compreender singularidades singularizantes em relação, nas suas aproximações, distanciamos e diferenciações. Possibilita-se, portanto, a desconstrução dos abstracionismos (...). Como um projeto histórico, essas ações epistemológicas e metodológicas reforçam alterações descolonizantes no que concerne às relações com os saberes e suas políticas de sentido. (MACEDO, 2018, p. 29).

Consideramos parques e praças públicas com áreas infantis nas cidades de Strasbourg (Fr) e Aracaju (Br). A intenção não foi descrever detalhadamente o observado e sim apontar aspectos que caracterizam a experiência do brincar nessas duas cidades.

O ESPAÇO PÚBLICO DE LAZER: CONTRASTES E SENSIBILIDADES EM FORMAÇÃO

Aracaju, capital de Sergipe, é a cidade com menos desigualdade econômica e social do Nordeste (Br). Com Índice de desenvolvimento humano de 0,770 (IDH, 2010) e 571.149 habitantes (IBGE, 2010). Strasbourg, sede do Parlamento europeu, com índice de desenvolvimento humano de 0,901 (IDH da Fr) e 280.966 habitantes (INSEE, 2017).

Em Aracaju, os espaços públicos para o lazer infantil são reduzidos, mal distribuídos e com estruturas precárias. Os com área melhor (poucos) situam-se em bairros de classe média e alta. Nestes, as instalações são danificadas, pouca variedade de brinquedos. Nos bairros mais periféricos é nítida a falta de manutenção, estruturas enferrujadas, vandalismos, poucos brinquedos (maioria quebrados). Devido a falta de manutenção e falta de brinquedos há pouca presença das crianças nestes locais. Resultam pouco ou nada atrativos à comunidade e perda da dimensão socializadora.

Em Strasbourg, há melhor distribuição dos espaços de lazer por todos os bairros, todos em bom estado de conservação, entorno preservado, áreas e brinquedos diversificados. Estes são atrativos e seguros. Pessoas de todas as idades frequentam e usam estes espaços. Pela análise, constatamos que os espaços públicos de lazer constituem um potencial local de socialização e encontro de diferentes culturas, tipos físicos, origens étnicas e raciais diversas, usuárias de cadeira de rodas ou não, vínculos religiosos diversificados (judeus, islâmicos,



religiões africanas, indianas e outras). Estes espaços de brincadeiras e trocas diversas constroem sentidos de afetividade e coletividade. Não sem preconceitos ou conflitos.

Consideramos que estes espaços funcionam como portais da criança ao mundo, locais de vivência coletiva e das diferenças, o que oportuniza a aprendizagem e exercício da cidadania. Pensar, pois, os espaços urbanos com atenção ao desenvolvimento das sensibilidades em formação apresenta-se como uma urgência no tempo presente. Para além do direito ao lazer, é preciso defender o direito das crianças às cidades e aos espaços com o foco no potencial socializador implicado na promoção de sensibilidades afins à vida coletiva, à cidadania e à justiça social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao retornarmos ao tema das sensibilidades em formação na infância por meio de experiências do brincar nos espaços públicos de lazer em Aracaju (Br) e Strasbourg (Fr), destacamos alguns aspectos que marcam estas singularidades. Em Aracaju, identificamos a escassez, falta de manutenção e pouca variabilidade de brinquedos e áreas de lazer, dificulta a experiência das crianças nos espaços públicos de lazer e conseqüente formação para a sensibilidade coletiva e diversa. Limitadas experiências de lazer e da diversidade humana nos espaços públicos pode limitar o desenvolvimento da sensibilidade para as diferenças.

Em Strasbourg esta experiência é mais intensa, pelo contexto convidativo, melhor distribuição dos espaços pela cidade, melhores condições de segurança pública e estrutura física, o que sugere um importante espaço de trocas, (re)significações e sensibilização para as diferenças e convívio coletivo.

PLAYING AS A CITY EXPERIENCE: BODY AND CULTURE MEDIATING THE KNOWLEDGE OF THE WORLD

ABSTRACT

The aim is to discuss the sensitivities in formation in childhood from the experiences of playing in public leisure spaces in Aracaju (Br) and Strasbourg (Fr). Contrastive perspective study in children's leisure areas in public squares in these cities. The non-systematic observations and the photographs allowed an analysis of the investigated realities, based on the city experience.

KEYWORDS: *childhood; to play; experience; sensitivity.*



EL JUEGO COMO CIUDAD EXPERIENCIA: CUERPO Y CULTURA MEDIANDO EL CONOCIMIENTO DEL MUNDO

RESUMEN

El objetivo es discutir las sensibilidades en la educación infantil a partir de las experiencias de juego en los espacios públicos de ocio de Aracaju (Br) y Estrasburgo (Fr). Estudio de perspectiva contrastiva en áreas de ocio infantil dispuestas en plazas públicas. Las observaciones no sistemáticas y fotografías permitieron un análisis de las realidades investigadas, a partir de la experiencia de la ciudad.

PALABRAS CLAVES: infancia; jugar; experiencia; sensibilidad.

REFERÊNCIAS

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Senso 2010**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/se/aracaju/panorama>>. Acesso em: 21jun. 2021.

INSEE – Institute National de la Statistique et des Études Économiques. **Dossier Complet: Commune de Strasbourg**. Disponível em: <<https://www.insee.fr/fr/statistiques/2011101?geo=COM-67482>> . Acesso em: 21 jun. 2021.

LE BRETON, David. **Antropologia dos Sentidos**. Tradução: Francisco Morás. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

MACEDO, R. S. **Pesquisas Contrastivas e Estudos Multicasos: da crítica à razão comparativa ao método contrastivo em ciências sociais e educação**. Salvador: EDUFBA, 2018.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 25 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

RECHIA, S.; BÉTRAN, J. O. Parques urbanos de Barcelona: relação entre os usos principais e combinados, a diversidade nas formas de apropriação e a segurança. **Movimento**, Porto Alegre, v. 16, n. 03, p. 181-202, julho/setembro de 2010.

SANTANA, D. T.; *et al.* Concepção e planejamento de áreas infantis de parques públicos da cidade e Rennes na França. **Licere**, Belo Horizonte, v.20, n.1, mar/2017.